



Seguros de cancelamento de viagem postos à prova

Como fazer seguros de férias em tempo de coronavírus

Quem paga as taxas de cancelamento quando as férias são canceladas devido ao coronavírus? A Fundação Warentest analisou dezenas de seguros. Importante ao celebrar uma apólice: não pensar apenas no cancelamento da viagem.

De Julia Stanek

Dores de cabeça, constipação, um pouco de tosse — antigamente, não era coisa que impedisse necessariamente um viajante de ir para o aeroporto e voar para Sul. Em caso de necessidade, recuperava durante dois dias no quarto de hotel, comia laranjas e tomava aspirina ao pequeno-almoço e só ao terceiro dia de férias saltava para dentro da piscina, se a dor de garganta tivesse entretanto aliviado. Sempre era melhor do que ficar em casa. Muita gente poupava no seguro de cancelamento da viagem. Que poderia aliás acontecer?

-Depois veio a pandemia e, de repente, tornou-se evidente para todos o que podia efectivamente acontecer. Podíamos ter dores de cabeça. Ou uma constipação. Ou um nadinha de tosse. E na medição da temperatura no aeroporto poderíamos estar umas décimas acima do normal. E as nossas férias poderiam acabar num ápice.

Quem quis viajar este ano apesar do coronavírus — ou que sonha já saudosamente com as férias de 2021 — ter-se-á muito seguramente colocado a seguinte questão: vou receber o meu dinheiro de volta se a Covid-19 me estragar os planos, por exemplo se eu próprio for suspeito ou tiver mesmo um teste positivo?

Como é evidente, o sector dos seguros tem logo uma resposta a esta pergunta e namora os indivíduos e as famílias com produtos para diversos cenários: se quisermos segurar uma só viagem ou se estivermos a planear desde já várias viagens num ano e as quisermos segurar todas num só pacote.

Parâmetros de avaliação

É verdade que se chama seguro de cancelamento de viagem, mas quem quiser subscrever uma destas apólices não deve pensar apenas no cenário de não realização da viagem. Deve ser também considerada a possibilidade de uma interrupção da viagem, pelo que a Fundação Warentest avaliou ambas as situações na sua investigação: as modalidades de cancelamento (65 por cento) e de interrupção da viagem (25 por cento). Os restantes 10 por cento dizem respeito à facilidade de compreensão das tarifas. Foi também importante perceber se a situação da pandemia está incluída no seguro. Nas tarifas familiares quisemos também saber se e até que idade as crianças estão incluídas no seguro.

Quanto valem as propostas de seguro?

A Fundação Warentest fez esta pergunta — e analisou à lupa **132 tarifas de 14 seguradoras**, entre as quais **50 chamadas tarifas de protecção total**. Esta é uma **combinação de protecção de cancelamento e interrupção da viagem**, uma variante que a Fundação Warentest recomenda expressamente na edição de Janeiro da *Finanztest*. É sabido que, quando já chegámos ao destino, podem surgir situações que nos fazem querer ou obrigam a pôr fim às nossas férias. «A antecipação do regresso a casa pode, na verdade, sair caro.»

O teste não abordou apenas o cancelamento das viagens devido à Covid-19. Contudo, o vírus é a palavra-chave que domina todos os resultados: «Reservar com segurança apesar do corona». Por fim, «se os números elevados de infecções por coronavírus se mantiverem elevados, até os mais optimistas se perguntam agora se e como devem segurar as suas viagens».

O seguro é válido para a Covid-19?

Constatámos assim que apenas 16 de 50 tarifas de protecção total cobrem totalmente a situação da pandemia, entre as quais as ofertas do vencedor do teste, a TravelSecure/Würzburger, mas também a HanseMerkur, ADAC, Zurich e Safety Card/Adler. «Entre as restantes, 18 tarifas excluem uma **pandemia como motivo de cancelamento**», escreve a *Finanztest*. O resto tem restrições: «Não assumem custos se, antes da viagem ou do regresso ao país, o Ministério dos Negócios Estrangeiros tiver desaconselhado as viagens a essa região».

Um aspecto torna este assunto ainda mais complicado durante a pandemia do coronavírus: trata-se de um caso suspeito de corona e de uma pessoa que talvez tenha de cumprir quarentena — ou é uma pessoa que se contagiou e ficou efectivamente doente, e ainda por cima gravemente? É que só neste caso os seguros de cancelamento da viagem se revelam importantes: se «o segurado adoecer grave e inesperadamente». Sob este ponto de vista, o corona será «para as seguradoras e os viajantes um caso excepcional», resume a *Finanztest*. «Muita gente tem um resultado de teste positivo, mas não manifesta sintomas, ou apenas sintomas ligeiros. Estas pessoas não podem ainda assim viajar, porque têm de se isolar.»

Se analisarmos de que modo as seguradoras acima referidas lidam com a situação de seguro para o coronavírus, obtemos um panorama bastante heterogéneo. «Uma parte paga os custos de cancelamento da

viagem logo que é apresentado um resultado de teste positivo. Alguns exigem adicionalmente um atestado médico», indicou o teste. «Outros só pagam se o segurado ou um acompanhante de viagem tiver sintomas e se o comprovar com um atestado, ou apenas em caso de sintomas graves». **Sugestão:** é imprescindível perguntar à seguradora como se processa tudo em pormenor — e comparar!

Panorama das melhores tarifas

- As tarifas da TravelSecure/Würzburger receberam as classificações de «Muito Bom» e «Bom», mas não apenas devido à sua cobertura do coronavírus (1,5 para os contratos para uma viagem e 1,6 para contratos anuais). As **condições justas** e a **transparência** também foram relevantes. Era assim fácil para os clientes determinar «quando podiam cancelar devido a que doenças». Adicionalmente, a apólice inclui também gravidez, redução do horário de trabalho e desemprego caso ocorram após a subscrição do seguro. E se a viagem for cancelada durante a primeira metade das férias, o seguro reembolsa integralmente o valor.
- Também a Europ Assistance se saiu bem: as suas tarifas de protecção anuais receberam também a classificação de 1,6 — apesar de limitações na cobertura da pandemia. Em compensação, o seguro cobre «também os casos de **ataques terroristas**».
- A HanseMerkur também recebeu boas notas: 1,7 para viagens individuais e 1,8 para contratos anuais. Oferece também **protecção especial para o corona**, como a cobertura da quarentena por um suplemento «comparativamente caro» ao valor normal. Estão então cobertos a quarentena pessoal e o isolamento após um teste positivo.

Quem precisa de seguro

Como trato da reserva das minhas férias de modo que, na medida do possível, numa situação séria, eu não fique com os custos todos do meu lado? É uma pergunta evidente nestes tempos imprevisíveis que vivemos. Mas a Fundação Warentest considera: «Um seguro de cancelamento de viagem é, na nossa opinião, um elemento obrigatório». Afinal de contas, trata-se de uma «protecção existencial». Poderá fazer sentido um seguro para famílias com crianças pequenas, bem como idosos — do ponto de vista da saúde, a qualquer um deles pode «acontecer alguma coisa».

Critérios para um bom seguro de cancelamento de viagem

Para decidir que apólice é mais adequada às nossas necessidades, podemos usar alguns critérios de avaliação, como os seguintes:

- **Renúncia à franquia:** Nenhuma das 50 tarifas de protecção total analisadas pela *Finanztest* tem franquia. Um critério importante quando, nalgumas circunstâncias, a franquia se pode revelar elevada — algumas seguradoras exigem 20 por cento das taxas de cancelamento do operador turístico.
- A seguradora paga também **doenças prévias** que não precisavam de tratamento há muito tempo?
- Viagens com reserva conjunta: todos os viajantes têm também de fazer um **seguro conjunto**?

Em todo o caso, os consumidores devem analisar com atenção. Para pôr os pontos nos iii nesta questão, a conclusão do teste às tarifas é a seguinte: «Até os melhores têm falhas».

Artigo original: https://www.spiegel.de/reise/reiseruecktrittsversicherungen-im-test-wie-sich-urlaub-waehrend-corona-absichern-laesst-a-b315465b-ce73-48d5-9d1a-4a5581212039?sara_ecid=nl_upd_1jtzCCtmxpVo9GAZr2b4X8GquyeAc9&nlid=v2vo4qfr

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes